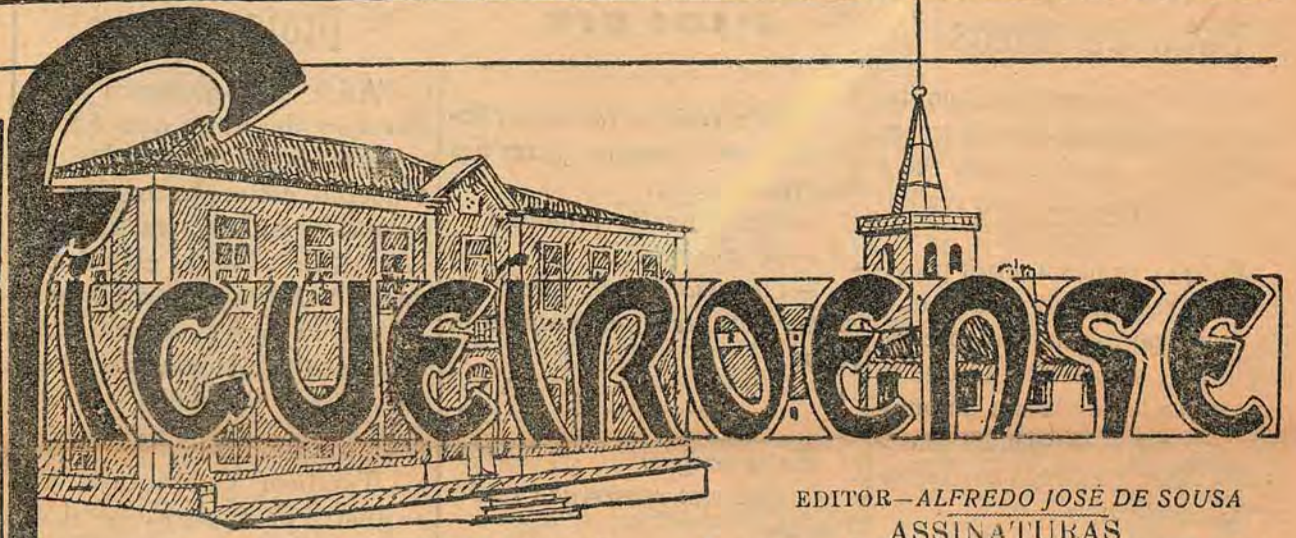




Proprietario e redactor principal
JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID



Sob a direcção das comissões politicas do
Partido Republicano Portuguez
**O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA**

EDITOR—ALFREDO JOSÉ DE SOUSA
ASSINATURAS

Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 1:000 exemplares
Comp. e imp. nas officinas da «União Figueirense»

Coisas de Justiça

UM PROCESSO CURIOSO

Os leitores ainda talvez se recordem de um artigo que ha tempo aqui publicámos, com o titulo, *Malandro, pulha, bandalho!* a proposito de um processo crime movido na comarca de Leiria contra um funcionario publico por um vendedor de adubos.

Como então dissemos, tratava-se de um crime de injurias, em que era parte queixosa um tal Manoel da Silva Pereira, da Ortigosa, e arguido o nosso illustre amigo Adolfo Armado Bordalo, distinto engenheiro agronomo. O caso é simples e nem valeria a pena occupar-nos de elle, se o não tivéssemos prometido, quando da primeira vez a elle nos referimos, dizendo que apreciariamos oportunamente as decisões dos tribunaes superiores.

A oportunidade chegou e, se é banal o motivo que originou a formação dos autos em processo preparatorio, outro tanto não diremos da maneira assaz curiosa como os magistrados que n'elles intervieram nas instancias superiores os analisaram.

Para se fazer uma melhor ideia do que é esse *monstrosinho*, vamos narrar os factos desde o seu inicio: Manoel da Silva Pereira era um fabricante de *adubos*... *cadoria qualquer*, a que ele chamava *adubos com 12%*, e que vendia em alta escala. Ora se a lei tivesse previsto esta maneira de fabricar adubo, não a consentiria e aquele que, d'esse modo, explorasse os ingenuos e ignorantes agricultores, teria de sentar-se no banco dos reus pelo crime de burla. Tal, porém, não coibia a lei, e o Silva Pereira, da Ortigosa, vivia no melhor dos *mundos commerciaes*, quando o chefe dos serviços agronomicos abriu na imprensa uma campanha moralisadora contra tal *comercio*, que canalizava muitas dezenas de milhares de escudos para as algebeiras do negociante e preparador dos *chamados adubos com 12%*. Era de prever que o consumidor se *estribaria* de futuro, para não cair em comprar um *adubo* cuja composição quimica era menos fertilizante do que alguma terra simples, a que era destinada. A autoridade profissional do encarregado dos serviços agronomicos demonstrava eficazmente que a compra de tal *adubo* era um logro completo para o consumidor. E' claro que o fabricante *foi ds do cabo*; via ir por agua abaixo o seu rendoso *modo de vida* e começou a gritar como um possessor contra o zeloso funcionario, chamando-lhe *perseguidor*. Não desanimou o sr. Bordalo e continuou na sua propaganda contra o vigarismo dos *adubos* da Ortigosa, fazendo chegar ao conhecimento superior a necessidade inadiavel e imperiosa de se pôr cõbros immediato a um *comercio* que, embora a lei o não proibisse, contudo representava uma fraude, só justificada pela ignorancia do consumidor. E tanto lutou o honesto funcionario, que foi ouvido pela direcção geral da agricultura, decretando-se uma lei que não consentiria jamais em *roubalheiras d'aquela especie!*

O Manoel da Silva Pereira, vendo-se assim inibido de continuar a *explorar os incautos*, foi ao rubro da exasperação e do odio contra o sr. Bordalo.

E' agora que começa a historia do processo:

Um dia, appareceu em juizo uma participação crime do Pereira, accusando o sr. Bordalo de este ter chamado *aquelle malandro, pulha, bandalho*, indicando-se testemunhas para serem ouvidas. Atuada a queixa e levados os autos com *vista*, ao Digno Agente do Ministerio Publico, promoveu este, em conformidade com a lei, que se intimasse o queixoso,

para, querendo, se fazer parte no processo e promover o seu andamento, pois o crime, se existia, não era publico.

Constituida nos autos a parte particular, fez-se o corpo de delicto indirecto e depuzeram duas testemunhas que se contradisseram entre si sobre a materia essencial da accusação, dizendo uma que o arguido dirigira, n'uma determinada hora, ao queixoso, uma expressão muito diferente, na forma e no sentido, d'aquella que lhe attribuia a outra testemunha, que tambem divergia d'aquella quanto á hora em que dizia ter-se o facto passado. Era evidente que uma das testemunhas cometera o crime de perjurio, ou então o autor queixava-se apenas de um crime, quando dois se haviam cometido no mesmo dia, a horas diferentes... mas, n'este caso, a prova juridica não era de molde a levar até ao julgamento a discussão da causa, porque o depoimento de uma só testemunha não é sufficiente para constituir essa prova.

Porém, ou por simples *indicios*, ou para se averiguar qual das testemunhas perjurara, ou ainda para ver se alguma d'ellas queeria usar, em audiencia de julgamento, da facultade que a lei lhes conferia de *confessar a sua culpa*, retratando-se, já que era impossivel esclarecer, harmonisando-os, os depoimentos contradictorios, ou fosse pelo que fosse, o processo lá seguiu seus termos até que o arguido foi chamado a responder em policia correccional.

O que foi esse julgamento toda a gente o sabe em Leiria e o acanhado espaço de que dispõmos não nos permite fazer-lhe agora qualquer referencia, que não seja extranhar a maneira pouco gentil como o advogado da accusação se dirigiu, n'uma passagem do seu discurso, á briosa cidade do Liz. O facto que de importante resultou do julgamento foi, sem duvida, a absolvição justa do arguido e a condenação do autor em custas e selos. Se fosse na nossa comarca, um outro facto, não menos importante, teria certamente succedido: as duas testemunhas de accusação não sairiam do tribunal *livres e desembaraçados* para poderem violar lá mentir! O crime de perjurio é grave e subsistiu, neste caso, até ao final do julgamento, porque nenhuma das testemunhas se retratou durante a discussão da causa, nos termos do artigo 239, e seu § unico, do codigo penal, tendo, *forçosamente*, de admitir-se que uma das testemunhas mentiu *sobre circumstancias essenciaes do facto, que era o objecto da accusação*. Mas o accusado entendeu não dever pedir contas do *testemunho falso* dos seus accusadores e satisfazer-se com o *triumfo moral* obtido, pois o juiz, na doutra sentença proferida, de tal maneira expoz os factos e narrou as impressões colhidas dos depoimentos das testemunhas, que toda a gente teria dó d'aquella *vergonhosa miseria*, desperitando, a um tempo, a gargalhada e o nojo!

Feita, deste modo, inteira justiça ao nosso illustre amigo Armando Bordalo, toda a gente de senso o felicitou e julgou finalizada a questão. Só uma pessoa não *gostou da chataça*: foi o queixoso Manoel da Silva Pereira que via, assim, fugir-lhe do bolso a importancia das custas e selos do processo e a *indemnisaçõzinha* por lhe terem chamado *malandro, pulha, bandalho*, como ele afirmava! E, é claro, apelou da sentença para a Relação do distrito, para que esse Venerando Tribunal lhe confirmasse e desse vigor á accusação que expuzera na petição inicial. E, com grande espanto de quem conhecia a questão, efectivamente, o apelante viu *com prazer* que o

tribunal de 2.ª instancia, num acordam *bem significativo e acanhado*, deu provimento ao recurso, condenando o arguido n'uma indemnisação de 30 escudos. *Barata feiral!*... Se tivéssemos a certeza de que pagaríamos aos juizes, que assinaram esse acordam, uma *bagatela tão insignificante*, o que nós lhe não diríamos d'aqui, em desafogo da revolta que sentimos ao lê-lo!...

Quem pegar nos autos e ler os depoimentos das duas testemunhas d'accusação, confrontando-os, ainda o mais leigo em materia juridica, não o sabendo, não vae dizer que foram juizes que lavraram aquella decisão. E, todavia, foram juizes que, sem o menor respeito pela douta sentença de 1.ª instancia, que era das melhores, mais esclarecidas, mais ponderadas que temos visto, decidiram que o arguido era *um perseguidor* do apelante — sem saberem, ou sem quererem saber que as funções officias e profissionais de natureza especial do mesmo arguido competia exercer uma fiscalisação que a lei lhe impõe e que, até por isso, fôra superior e oficialmente louvado!

No entender da Relação, não era sem verdade que ao recorrente Manoel da Silva Pereira, da Ortigosa, se dizia nos autos que lhe haviam chamado *malandro, pulha, bandalho!*

O processo seguiu seus tramites e subiu ao Supremo.

E' agora occasião de se dizer que o Pereira, sendo uma vez condenado, apelou até á ultima instancia e ahi foi julgado isento de culpa. Desde esse dia o Pereira da Ortigosa tem uma tal consideração pelas decisões do Tribunal Supremo, que, para ele, não ha justiça nos outros... Quando tem qualquer questão pendente, diz logo: — *Lá no Supremo é que eu os quero apunhar!* Isto *cá por baixo não val nada!* Lá, lá, no Supremo é que se hade ver quem vence!

E o *homem dos adubos* imprime uma tal expressão a estas *fanfarronadas* que parece *ter os juizes na barriga!*... D'esta vez, já muito antes da decisão, ele dizia que o Supremo *estava ele bem*. Os motivos, se é que existem, elle lá os sabe; mas o certo é que, tambem em ultima instancia, lhe confirmaram os seus desejos, de que lhe fosse paga a indemnisação de 30 escudos, por lhe terem chamado *malandro, pulha, bandalho!*...

Deve estar radiante o homem da Ortigosa; *ganhar*, assim, sem trabalho nenhum, 30 escudos, não é brincadeira, agora que já se não pode *fabricar* e vender adubo *por banha de cheiro*, como nos tempos idos...

Simplesmente, não sabemos, porque não lemos o acordam, como foi negada a revista no processo, em relação á nulidade insanavel que n'ele existia, desde a escolha do relator na Relação, que não foi feita nos precisos termos da lei, e como se não anulou o acordam recorrido, em face da nova prova documental aduzida que destruiu, sem sombra de duvida, o argumento que n'ele prevalecera de ter o arguido *perseguido* o autor. Ainda mais: havendo testemunhas de defesa muito superiores, em numero e qualidade, que depuzeram em aberta opposição ás testemunhas que accusavam, porque não prevaleceu a favor do reu a superioridade de prova, tanto mais contradizendo-se estas ultimas sobre facto essencial da accusação, e de tal modo que, *pela maneira como depuzeram*, não convenceram o juiz na audiencia de julgamento de que falavam verdade?

E' curioso tudo isto, não é? Já existe uma *revista de jurisprudencia*, se não existisse, seria preciso fazer-se, porque estes factos que vimos apontando são bem dignos de uma revista...

LUIZ DA CRUZ

Encontra se de novo nesta vila o nosso estimado amigo, sr. Luiz da Cruz, da Praia do Ribatejo.

ECOS & NOTICIAS

«Ilharquices»

O nosso presado colega O *Ribeira de Pera* foi coleccionado pela repartição de finanças como uma empresa jornalística, no tempo em que o famoso Costa Ilharco dirigia essa repartição! O caso é unico nos annos do jornalismo, provinciano, tanto mais que aquele jornal não é, nem nunca foi, uma empresa, mas sim uma parte de uma importante empresa do mesmo proprietario. O facto de o jornal ser composto e impresso numa officina propria e isolada de qualquer outro ramo industrial, não quer dizer que constitua uma nova empresa, mas tão sómente que essa officina deve ser colectada pelo artigo da tabela que lhe corresponde e nunca como uma *empresa jornalística*, que não é.

Mas o *Ilharco*, aquele celebre *Ilharco* d'outros tempos, não o entendeu assim e conseguiu que a não menos celebre *tribuneca administrativa de Lisboa* apoiasse semelhante disparate!

«O Povo»

Suspendeu a sua publicação este importante diario da capital.

Não concordavamos com a attitude *belicosa* que tomára nos ultimos tempos, mas não deixámos ainda de reconhecer os importantes serviços que esse periodico prestou á Republica e á Patria, defendendo-as calorosa e desinteressadamente, no momento perigoso em que a *ditadura Gastro* afrontava todas as liberdades publicas e ameaçava arrastar para o abismo insondavel a nossa nacionalidade.

O *Povo* ateou essa chama gloriosa e resplandecente do 14 de Maio com dedicacão e coragem dignas de admiração e respeito.

Castelo de Leiria

A proposito desta incomparavel joia architectonica da Edade Media, fez a sua estreia no parlamento, improvisando um brilhante discurso, o nosso querido e illustre amigo, sr. dr. Custodio Paiva, digno representante deste circulo no Congresso da Republica.

Felicitemos o nosso amigo pela primeira prova que, a dentro do Parlamento, acaba de dar das suas excellentes facultades oratorias, pugnano com veemencia pelos altos interesses dos povos que lhe confiaram tão honroso mandato, e d'aqui lhe enviamos um abraço muito apertado.

Simões Pimenta

Foi requisitado ao ministerio da justiça para ser nomeado administrador do concelho de Pombal, tendo sido já assinado pelo sr. Presidente da Republica o respectivo decreto, o nosso querido amigo, sr. Alfredo Simões Pimenta, escrivão n'esta comarca.

Simões Pimenta é uma creatura ponderada e que, pelos seus vastos conhecimentos administrativos, está naturalmente indicado para se desempenhar de missões dificeis, qual é a de representar o governo, na presente conjuntura. n'um concelho importante, como é Pombal.

Recordando

Do importante jornal *O Democrata*, de Vizeu, reproduzimos o seguinte: «Um *comitão*.—Lemos na «União Figueirense», que um individuo há dias, fôra convidado a assistir a um batizado em Pedrogam Grande, e que comera e bebera em tal abundancia que teria passado d'esta para melhor se não fossem os rapidos socorros medicos.

Este animalzinho e o *Papa-arroz*, que bela parrelha!... —Pelo visto, lá por Vizeu tambem ha *papistas*...

Ainda salam!

O orgão dos *neo-independentes* não se cansa de repetir o *requeitão chá* de que alguns dos nossos correligionarios são ou foram *franquistas*.

Mas, uma vez que tivessem aderido com *lealdade e firmeza* ao novo regime, que tinham os outros que ver com o que tivessem sido outr'ora *essas* pessoas?

Porém, o caso não é assim; os *ora neo-independentes* é que em tempos idos assinaram um documento a João Franco, oferecendo-lhe o seu incondicional apoio politico que, na hora propria, lhe recusaram, porque ele já não estava no poder!

Assim é que está certo: Foram regeneradores, *franquistas*, tornaram a ser regeneradores, *desdobrando-se* em *enriquistas*, *progressistas*, *wenceslauistas*, etc.

Implantada a Republica, mendigaram a sua acelliação em todos os partidos, tendo sido *almeidistas*, *camachistas*, *machadistas*, *pimentistas*, tornando-se ultimamente *independentes*, o que é já um passo para os *monarquicos!*...

Escola feminina de Campelo

Ha tempo que na freguezia de Campelo foi construido um magnifico edificio para as escolas masculina e feminina da sede da freguezia, edificio que foi mandado construir pela benemerita familia Amaral.

No referido edificio funciona a escola masculina, encontrando-se aos ratos a parte destinada á escola feminina, sem que até hoje a camara se tenha lembrado—apesar de se dizer *amiga da instrução*—de criar e pôr a concurso tal escola, privando assim as creancinhas de receber a luz da instrução.

Todavia, só com profunda magua, os seus amigos e admiradores d'este concelho verão partir, embora transitoriamente, para outra terra esse nosso amigo, cujo convívio e tacto politico tanto se fariam sentir a breve trecho na politica de Figueiró.

Por esse motivo, consta nos que as comissões politicas d'este concelho vão instar junto de Simões Pimenta, para que decline o honroso encargo em que acaba de ser investido pelo governo da Republica, a sollicitação do illustre governador civil deste distrito,

Salta de trocos

Nas ultimas semanas tem havido uma falta enorme de trocos lutando os comerciantes com grande dificuldade para realisarem as suas operações.

Porque se não tomam providencias, requisitando do Bauco de Portugal o dinheiro preciso em prata, a exemplo do que se fez no norte, onde um automovel percorre os diferentes concelhos a fazer a entrega nas tesourarias de finanças?

A' camara, que se diz o "faz tudo" cá da terra compete o dever de tratar do assunto, não é assim?

Contribuintes

Prevenimos todos os individuos colectados com contribuição predial, rustica e urbana, de quantias inferiores a um escudo anual e que se achem em divida, de que têm de efectuar esse pagamento até ao dia 31 de março, sob pena de relaxe, por se achar findo o prazo do pagamento.

Egualmente prevenimos os devedores de contribuições em divida de decima de juros, taxa militar, foros e juros aos conventos, de que dentro d'aquelle prazo, têm de efectuar o mesmo pagamento para evitar o relaxe.

TEATRO

Encontra se nesta vila, o conhecido e afamado prestidigitador João Albino da Silva, que no ultimo domingo aqui deu um surpreendente espectáculo.

Os trabalhos do laureado artista, causaram enorme sensação, pelo que, para o espectáculo que hoje tem lugar, talvez o ultimo, se espera uma casa á cunha.

Na verd de, quem assistir uma vez aos trabalhos de Albino da Silva, fica encantado e assistirá a todos os espectaculos que ele lhe proporcioné, pois os seus trabalhos são dignos de serem vistos.

Quem não foi ao teatro de domingo, deve aproveitar hoje a occasião.

E' uma noite de verdadeira festa.

FOTOGRAFOS

Encontram-se nesta vila os srs. Correia & Moreira, fotografos muito distintos no Perto,

As pessoas que desejarem utilizar-se dos seus serviços, podem procura-los no Hotel Coelho, onde se encontram hospedados.

Aferição

Foi designada a letra Y para servir no afillamento de todas as medidas e instrumentos de pesar e medir, durante o periodo de 1 de maio do ano que está correndo até 30 de abril de 1917.

PARA RIR

Uma corisia entra numa tipografia para mandar fazer uns bilhetes de visita.

—Quando estão prontos?

—Só amanhã...

—Oh! isso é muito tarde. O senhor não tem ahi nenhuns já feitos?

Entre amigas:

—Que vem conservada está a Josefina!

—Admiravelmente. Está tão feia como era ha vinte anos.

Perguntarau a uma senhora muito espirituosa qual era o mais belo dia da vida. Ela refletiu e perguntou:

—O mais belo dia da vida?

—Sim.

—E' a vespera!

N'uma sala, entre dois cava-
lheiros extremamente amáveis:

Vem o senhor, na sua, a chamar-me imbecil!

—Perdão! Nunca seria capaz de expressar-me por forma tão pouco delicada. Mas devo confessar que v. ex.^a interpretou admiravelmente o meu pensamento,

CRONICA AGRICOLA

Fevereiro

Nos jardins.—Continuam em floração as camelias, violetas, algumas castas de rosas, etc. Durante este mez deve proceder-se á transplantação para os canteiros, das campanuças, cravos de poeta, hiliantos vivases, etc., e cobrir-se os cravos do chão, quando novos; descobrir os taboleiros dos jacintos e plantar nas partes sombrias os junquillos e as anemonas.

Devem começar-se neste mez as sementieras das plantas anuaes de plena terra e de floração temporã, como apostemas, alissos, anemonas, asparagus, beringelas, calendulas ou maravilhas, chagas, crisantemos anuaes e vivazes, coleos, cravinas, d'ahlias, geranios, glocinias, gipsofilas, heliantos, ipoméas, lavateras, martinias e balsaminas ou melindres, nigelas, petunia, fisalias, vincas, violetas e zinnias.

FOLHETIM

A Julinha aproveitara as lições da professora de Maria e, com os mesmos livros, conseguira aprender tanto ou mais do que ela. No francez e no inglez, ela era quem tirava os significados. No desenho fazia progressos, tanto na aguarela como na perspectiva e, mesmo na musica, a Julinha adquirira uma execução mais rapida e perfeita do que a filha dos Silvas. Madame Bitori, falando um dia á dona da casa sobre o aproveitamento da filha, dissera-lhe:— Ah! se ella fosse como a Julinha, outro galo cantaria!...

A mãe advertiu Maria da sua falta de applicação e perguntou-lhe asperamente se não sentia rubor nas faces com a informação que acabava de receber, dada na sua presença.
A Julinhá chorou com o castigo

Professores

Afim de prestarem a declaração de honra que é feita perante o administrador do concelho, estiveram nesta vila os nossos amigos, srs. Alfredo Lencastre e Barros e Raul Miguel de Garvalho, professores da escola movel do Fontão Fundeiro e Aldeia de Anã d'Aviz.

Tambem veio a esta vila a illustre professora oficial de Vilas de Pedro, sr.^a D. Eduarda d'Abreu.

CORREIO DA "UNIÃO,"

Pagaram a sua assinatura os nossos presados assinantes, residentes em Africa, srs.:

Gaudencio Almeida d'Oliveira, do Principe, por intermedio de seu pãe sr. João Augusto d'Almeida, até ao n.º 338.

José da Silva Telhada, do Principe, por intermedio de sua mãe, até ao n.º 208.

Adrasto dos Santos, de Lourenço Marques, por vale do correio, até ao n.º 308.

Antonio Simões d'Abreu, de S. Tomé, por intermedio de sua esposa, até ao n.º 284.

Joaquim dos Santos Bruno, de S. Tomé, por intermedio de sua esposa, até ao n.º 301.

Manoel dos Santos Coelho, do Principe, por intermedio do sr. João dos Santos Abreu, até ao n.º 268.

José Simões, 2.º sargento, de Lourenço Marques, por vale do correio, até ao n.º 312.

Antonio Miguel de Carvalho do Principe, por intermedio do sr. Joaquim Miguel de Carvalho, até ao n.º 293.

Abilio Simões da Silva, de Mossamedes, por intermedio do sr. Carlos Liborio, até ao n.º 260.

Tambem o sr. Isidro Domingos Branco, de Campelo, nos entregou a importancia de 6\$00 para pagamento da assinatura do sr. Joaquim Simões, residente na America do Norte, cuja assinatura ficou paga até ao n.º 260. A todos, os nossos agradecimentos.

que estava recebendo a sua condiscipula e teve vergonha de ser ella a causa, embora involuntaria, d'aquella repreensão justa, mas severa.

Quando a mãe e a professora saíram da sala da aula, a Maria disse num tom de voz maguado á Julia:

—E' triste, não é, que minha mãe me tivesse assim falado, deante de Madame de Bitori? Que farias tu no meu caso? Sei que és muito minha amiga e que a tua sinceridade é inexcedivel para mim.

Anda, dá-me um conselho, Julia, que eu prometo segui-lo, ainda que tenha de mostrar a essa Bitori que não estou disposta a atura-la por mais tempo com as suas impertinencias.

A companheira extranhara o gesto profundamente maguado com que, pela primeira vez, assim lhe falara Maria e compreendeu que aquella admoestação fóra mais grave do que a principio supozera. E voltou-lhe:

MORENA!

Morena linda! encantos sem igual
Onde foste busca-los, certo sendo
Que encontrar no mundo não pudesses
Teus olhos negros, vivos, d'idial
E magica doçura! O sol, nascendo
Rutilo e fagueiro, me pareces!

Linda morena! esses teus cabelos,
Em delicadas ondas alinhados,
Ateiam em seu brilho a fogueira
Onde se queimam vivos meus anelos,
Semelham ninhos de amores alados,
Que outros não tem iguaes a terra inteira!

Teus dentes de brancura impenitente,
Brincando sob os labios de carmim,
São perolas brilhantes, nacaradas,
Em linha graciosa, excelente,
De boca ideal de querubim,
Destilando sorrisos bons de fadas.

O colo escultural, sonho de artista
Cujo genio fecunda a maravilha,
Erectos, lacteos pãmos coroando,
De Venus deixam a perder de vista
Os que a fantasia faz, perfilha,
Monumentaes poemas inspirando!

Morena bela, sonhadora e linda!
Tu és esse vulcão embriagante
Que gera a graça, amor, a tentação...
Quanto te eu quíz, eu te quizera ainda,
Se á tua formosura estonteante
Tambem correspondera um coração!...

Simões Pimenta

Agenda semanal

De passagem para Vendas Novas, esteve em Figueiró o nosso amigo e assinante, sr. Manoel Nunes Rodrigues, do Fontão Fundeiro.

Regressou ha dias da America do Norte e encontra-se nos Trespostos, freguezia de Campelo, o nosso amigo e assinante sr. Isidro Domingos Branco.

Esteve ontem em Figueiró e deu-nos a sua visita o nosso amigo e assinante sr. Antonio Marques dos Santos, comerciante em Lousa de Cima.

—Minha querida Maria, bem sabes como eu te quero e quanta veneração devo a tua mãe, para me pedires um conselho que tu mesma poderias advinhar no meu coração, sem que os labios o exteriorissem. Aquellas palavras de Madame Bitori não eram para ti, para a filha rica dos Silvas, eram para a alma que ella estima e respeita e que, por isso mesmo, deseja ver triunfar nos seus estudos, para alegria de seus paes e brilho do futuro que te espera d'aqui a poucos anos. E' preciso que estudes mais do que eu, porque necessitas de maior educação do que a pobre filha de um servo de teus paes, sem aspiração no mundo que não seja passar por ele com honra. Foi por isso que Madame Bitori disse que se tu fosses como eu outro gelo cantaria! Ella queria dizer apenas que, se a tua condição fosse igual á minha, estaria bem que não te ralasses mais com estudos, mas assim, não sendo tu a filha do guarda-

Tambem ontem estiveram nesta vila, tendo-nos apresentado os seus cumprimentos, os nossos amigos, srs. Manoel Filipe Tomaz, do Treviscal e Manoel L. Quintas e esposa, da Lomba da Casa.

Do seu comercio do Algarve, regressou a Campelo o nosso amigo, sr. João Francisco Loja.

Vieram a esta vila e estiveram nesta redacção os nossos amigos, srs. Servulo Simões Pereira, regedor em Campelo; Manoel João Nunes, do Casal dos Ferreiros; José João Nunes e Manoel Mendes, de Atalaia Fundeira; José Martins e Izidro Domingos Branco, dos Trespostos.

portão, tens de trabalhar mais com as tuas lições, para honraes o teu nome, obtendo uma educação solida e digna de ti. Compreendes, Maria?

—O' minha bou amiga! minha querida irmã—volveu Maria—Sim, sim, compreendo tudo o que disseste e o que querias dizer, mas não, não fo' consinto, que queiras mostrar que entre ti e mim existe uma tal desigualdade de pessoas, nós que sempre fomos como irmãs e como irmãs seremos sempre, não é assim?

E as duas meninas abraçaram-se comovidamente, soluçando umas lagrimas que a ingenuidade dos seus verdes anos punha nos seus olhos meigos, de angelical bondade,

(Continua)

Coupons de divida interna consolidada

Novamente se previnem os possuidores dos titulos com coupons de divida interna consolidada, que ainda não requisitaram as folhas respectivas, que o devem fazer até ao dia 20 do corrente, não o podendo fazer depois d'essa data, como já foi anunciado.

As requisições devem ser apresentadas na secretaria de finanças deste concelho, ou na Inspeção Distrital de Leiria.

DAVID F. SILVA

Na passada semana esteve nesta vila, o nosso amigo, sr. David F. Silva, comerciante em Almeirim.

Um enxoval unico

Madame Marguerite Roial, esposa de um abastado fabricante de sedas de Lyon, presenteou a sua filha unica, Alda, no dia do seu casamento com uma camisa de noite, um penteador, um par de meias, um lenço, um sachet, e uma bata, feitos de seda de aranha. O brinde foi resultado de varias experiencias tentadas por Mr. Roial para a produção das teias.

Para tal conseguir creou durante dois anos, numa grande casa envidraçada, uma verdadeira legião de aranhas que teciam teias enormes e chegaram a adquirir porporções fóra do vulgar.

Todos os mezes as teias fabricadas eram colhidas e lavadas cuidadosamente numa dissolução e depois fiadas.

Foram precisos cinco kilos de fio produzido durante dois anos por perto de quatrocentas aranhas para se fabricar os artigos com que a noiva foi presenteadada.

A seda produzida é muito pura, elastica, consistente, e brilhante, possuindo uma frescura singular que se aproxima muito da do linho. Em tela não desfia facilmente e em malha oferece uma resistencia muito superior á da produzida pelo cirgo.

Como curiosidade valeu a pena esta tentativa; como exploração industrial foi posta de parte.

A produção, como se vê, foi lenta e pouco abundante, crescendo que passado certo tempo as aranhas adquiriram um volume e um aspecto qu-

horrorisa. O operario encarregado de colher as teias entrava na casa com uma vestimenta propria, as mãos enluvadas e a cabeça resguardada por um capacete de rede metálica fixo nos hombros como os dos escafrandos.

Atacados na sua obra, as aranhas em vez de fugirem atiravam-se furiosas ao ladrão das suas teias e algumas d'ellas só o abandonavam quando ele acendia uma lamina de papel enxofrado, cujo cheiro ativissimo as transtornava a ponto de cairem inertes no solo.

Foi por meio de uma grande fumada de enxofre que Mr. Roial matou todas estas obreiras que durante dois anos trabalhavam na produção da materia prima destinada ás mais curiosas peças do enxoval do noivado de sua filha.

Quão egoista e falsa é a gratidão humana!

Madeira de castanho

Para parreiras e tirantes. Dirigir a João dos S. Abreu - Quinta das Lameiras

"RESISTENCIA"

E' o titulo d'um novo bise-manario democratico, que iniciou a sua publicação em Coimbra.

Ao novo colega, que se apresenta bem redigido, desejamos as maiores prosperidades.

O SULFOMUTOL ajuntado ás uvas no lagar, tem a propriedade de normalisar e regular a fermentação, abreviando esta de alguns dias.

O SULFOMUTOL tem a propriedade, pela sua composição, de corrigir os defeitos congenitos do vinho.

RECTIFICAÇÃO

Por um lamentavel lapso de revisão que não podemos evitar na impressão da 1.ª pagina, saiu repetidas vezes, no artigo do fundo, 12 % em vez de 0,12. Quer dizer: a comidela dos adubos da Ortigosa é tão descabelada que nem o nosso tipografo, apesar de a advertencia que lhe foi feita, se não queria convenecer de que se fizessem adubos com tal percentagem...

Adubos quimicos

Só podem esperar abundantes e remuneradoras colheitas os lavradores, que tiverem o cuidado de empregár boas adubações quimicas.

Está, hoje, absolutamente demonstrado que nenhuma cultura pode atingir pleno desenvolvimento, nem dar abundantes colheitas, se não encontrar, no respectivo terreno, os necessarios elementos fertilizantes.

E', por isso, que, antes de explorar determinada cultura se impõe a necessidade de ver bem, e sempre, qual a natureza do terreno e fornecer-lhe, por meio de adubações quimicas, apropriadas, todos os elementos, que por ventura lhe faltarem.

Não proceder assim é comprometer, fatalmente, o bom exito das explorações agricolas, porquanto, não tendo as plantas favoraveis condições de vida e desenvolvimento, é evidente que nunca poderão compensar, nem pela abundancia nem pela qualidade das colheitas, as despezas feitas pelos lavradores.

A casa O. Herold & C.ª

fornece fórmulas de adubos quimicos, proprios para todos os terrenos e para todas culturas, estando tambem sempre á disposição dos Srs. lavradores para, já vista de uma pequena amostra de terra e da indicação da cultura pretendida, lhes dizer qual a melhor formu a de adubo, a empregar em cada caso especial.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

O. Herold & C.ª

SECÇÃO IV.

Rua da Prata, 14 — Lisboa

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, no estabelecimento de José Miguel Fernandes David, pelos preços da fabrica.

CASTANHEIRO DO JAPÃO

Estamos em plena ocasião de se plantar o Castanheiro do Japão, sendograndes e in-

contestaveis as vantagens da sua plantação, devido não só á excelente fruta da Castanha, mas tambem á magnifica madeira.

O Castanheiro do Japão pelas experiencias feitas, de ha muitos anos, n'outros paises, sabe-se que é o unico que resiste á doenca da filoxera, e se desenvolve rapidamente como sucede com o bacelo americano.

Quem pretender obter a bela planta do Castanheiro do Japão de um ano, ao preço de 2\$400 cada duzia, e 18\$000 rs. cada cento dirija-se a Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande.

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12 — LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo 6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

Adubos quimicos

A casa Abecassis (Irmãos & C.ª de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Francesa Snr. Gabain, no intuito de facilitar aos vendedores desta região as suas compras acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu comercio, sulfato, enxofre cimento, etc., em Perogam Grande, aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubo em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores desta região D. C. e MR.

E' o unico representante desta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bacho-

fen & C.ª Manoel Rodrigues de Pedrogam Frande, a quem podem ser feitos todos os pedidos ou em Lisboa e Porto a Abecassis (Irmãos) & C.ª.

AOS

VITICULTORES

Sulfomutol

O MAIS PODEROSO CONSERVADOR DE VINHOS E LIQUIDOS FERMENTADOS

Acha-se á venda no estabelecimento de

Carlos Liborio

d'esta vila

UNICO REPRESENTANTE

Nos concelhos de Figueiró Castanheira de Pera e Pedrogam Grande.

Godinho & Linto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos drogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Toita & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a »
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão »
- Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.

GRANDE LIQUIDAÇÃO NO BARATEIRO DO POVO

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.
Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola e cabedae e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato



Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moínhos de irrigação.

Inventor e constructor--J ronymo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao

BARATEIRO DO POVO

em latinhas de 6, 8, 12 e 18 centavos. Também ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não r...ia competencias.

TIPOGRAFIA " IÃO FIGUEIROENSE,"
Execução perfi... a de todos os traba-
lhos... ograficos



A Funeraria em pedra

DE

Francisco A. dos Santos, Filho

R. Breia, 173 — R. da Sofia, 92

Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoléus e capellas.

Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em mármore, a qual tem desenhos de jazigos, para esculhir, em estylos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cozinha e mausoléus em lousa preta.
Encarrega-se tambem de fazer esculpturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

JAZIGOS—Officina de Canteiro em Alcobaca—N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou piramide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedrabranca—preços barattimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cordeiro

